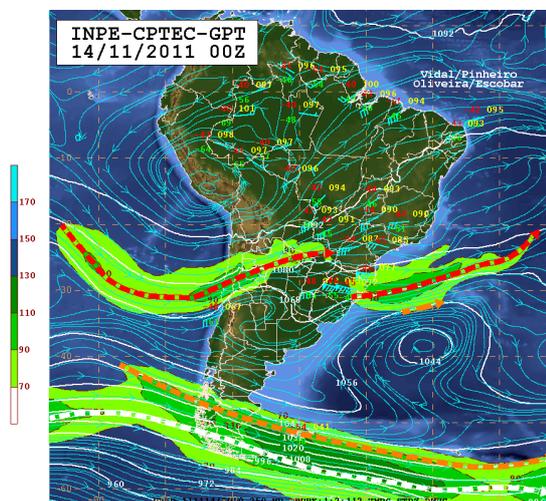




Análise Sinótica

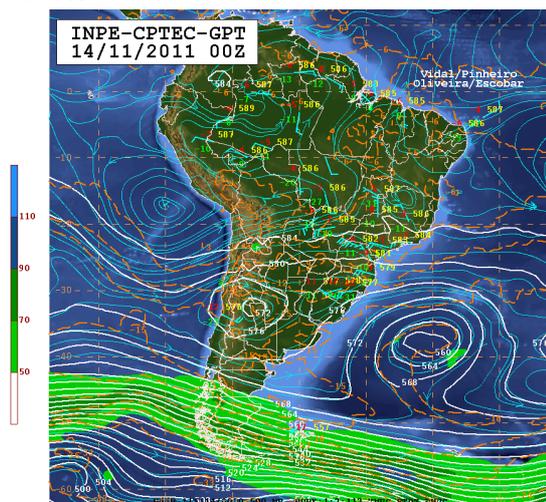
14 November 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



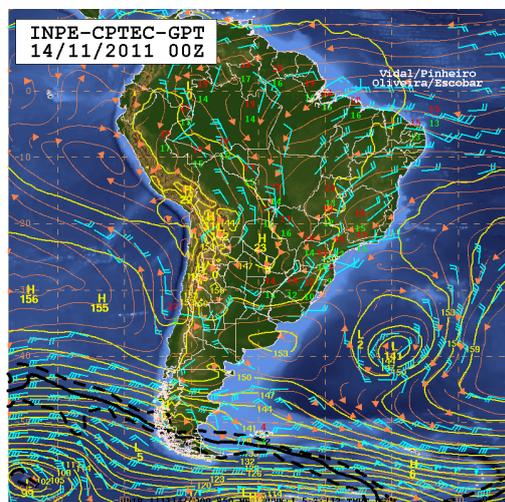
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 14/11, observa-se o padrão de escoamento anticiclônico (entre 10 e 20S) sobre o Peru. Observa-se difluência em áreas da Região Norte do país, principalmente sobre o norte, que gera divergência de massa e induz a convergência em baixos níveis. Este padrão aliado a termodinâmica favorece o desenvolvimento de convecção. Verifica-se o escoamento do Jato Subtropical (JST) entre 20 e 30S com um interrupção sobre o sul do Brasil. A combinação do lado polar da saída do primeiro ramos com o lado equatorial da entrada do segundo ramos gera uma dinâmica favorável ao levantamento e por isso se observa convecção significativa entre MS, PR e SP na imagem de satélite. Nota-se um pequeno ramo do jato polar norte em torno de 32S sobre o Atlântico associado a um vórtice ciclônico (VCAN). Um outro ramo norte do Jato Polar (JPN) apresenta seu escoamento desde o Pacífico até o Atlântico cruzando o sul do continente sul-americano. Ao sul deste último observa-se o ramo sul do Jato Polar (JPS). Este sistema está relacionado a regiões baroclínicas, e dá suporte aos sistemas frontais presentes em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 14/11, nota-se o escoamento anticiclônico pouco organizado com centro em 18S/80W, com sua circulação perturbada, principalmente em suas bordas sul e leste, onde observa-se cavados de onda curta. A presença deste sistema favoreceu áreas de levantamento e contribuiu para formar a instabilidade sobre o norte do Brasil comentada acima. Nota-se um cavado entre o Paraguai, MS e Região Sul como reflexo da partição do JST descrita nos altos níveis. Também observa-se o reflexo do VCAN, com um Vórtice Ciclônico em 32S/68W, cruzando os Andes que comparado com o centro em altitude mostra que o sistema encontra-se barotrópico equivalente. Áreas baroclínicas, com forte gradiente de geopotencial e ventos intensos (acima de 50 kt) podem ser vistas sobre o Pacífico ao sul de 40S e no Atlântico ao sul de 50S. Essas áreas são reflexos da presença dos jatos em altos níveis e de sistemas frontais que atuam em superfície.

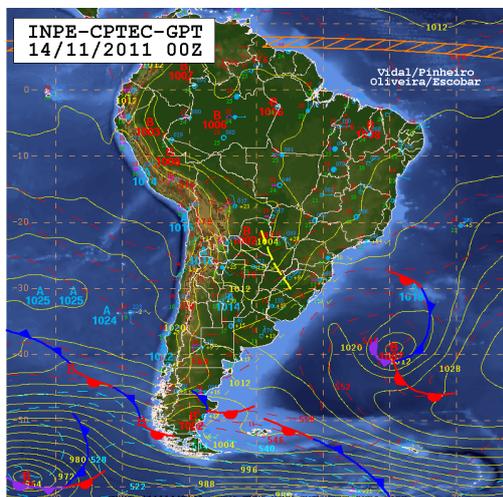
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 14/11, verifica-se um significativo escoamento de leste sobre o Nordeste do Brasil, que transporta umidade do oceano, porém o cavado que atuava em altitude já não influencia mais e por isso a nebulosidade é principalmente rasa, com chuva fraca associada. O fluxo de baixos níveis sobre o centro do continente começa a se organizar com relação à análise anterior. Nota-se uma faixa de ventos mais fortes entrando pelo norte do continente e escoando em direção ao Paraguai o que favorece convergência de umidade em baixos níveis entre MS e PR, áreas com profunda convecção na imagem de satélite. Nota-se uma circulação anticiclônica em grande parte do Brasil devido ao escoamento da alta subtropical semi-estacionária. Essa circulação passa a ser ciclônica entre o Sul do Brasil e o norte da Argentina. Esta circulação está mais significativa e organizada em relação à análise anterior e favorece o transporte de umidade do oceano para parte da Região Sul, que associada ao padrão comentado em altitude forma instabilidade. Sobre o Atlântico (entre 30 e 40S e a leste de 30W) nota-se o escoamento anticiclônico da alta subtropical, que começa a retornar a sua posição climatológica, embora um pouco mais ao sul ainda. Observa-se o reflexo do sistema frontal no Atlântico, ao sul de 30S. Ao sul de 40S, entre o Pacífico e sul do continente, e ao sul de 50S no Atlântico observa-se também baroclinia evidente, com ventos intensos e forte gradiente de geopotencial, associado a sistemas frontais presentes em superfície e ao padrão do escoamento em altitude.

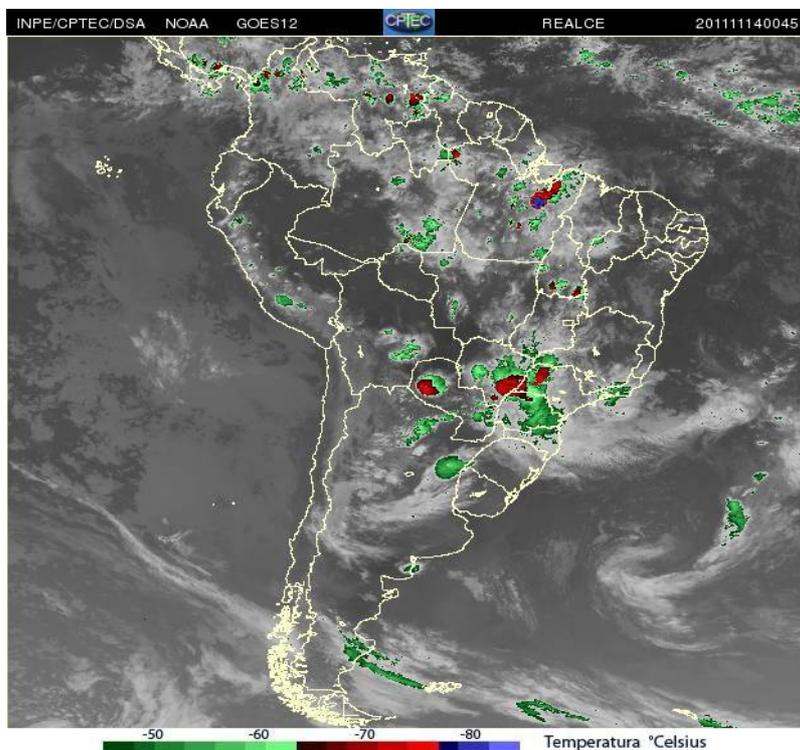


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície do dia 14/11, observa-se que o ramo estacionário do sistema frontal atua no oceano já distante de SP. Este sistema frontal se intensificou e tem ciclone de 1007 hPa em 39S/40W. O anticiclone migratório pós-frontal perdeu força e já não é mais identificado na análise. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), está posicionada a leste do ciclone, com centro de 1037 hPa, pouco a sul de sua média climatológica de novembro, 39S/11W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo pontual de 1025 hPa em torno de 30S/95W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 10N e 6N no Pacífico e entre 8N e 5N no Atlântico.

Satélite



14 November 2011 - 00Z



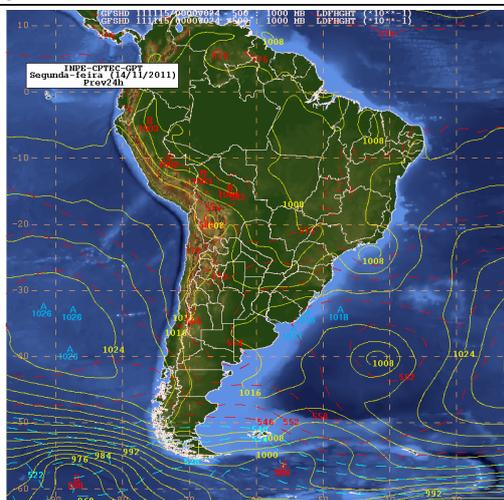
Previsão

O padrão que está gerando convecção profunda no centro do continente se intensificará dando origem a um ciclone em superfície sobre o oceano entre SC e RJ favorecendo forte convergência de umidade em direção a parte do Sul e ao Sudeste do país. Esta onda frontal evoluirá no decorrer dos dias, e deverá causar forte instabilidade e chuvas muito intensas na Região Sudeste, SC, PR e MS, além de ventos bastante significativos, pois o ciclone extratropical associado está bem próximo do continente e seu gradiente de pressão favorecerá tal padrão. Na terça-feira a instabilidade gerada pela onda frontal estará alinhada com a instabilidade da Região Norte, por isso deverá se configurar uma zona de convergência de umidade. Até este dia a divergência em altitude e a termodinâmica influenciará a instabilidade no Norte do país, de forma isolada. A zona de convergência persistirá pelo menos até quinta-feira, com pequeno deslocamento para nordeste até o sul da BA. No leste do Nordeste o padrão de leste deverá desintensificar, e conseqüentemente as chuvas.

Elaborado pelo meteorologista Giovanni Dolif.

Mapas de Previsão

24 horas

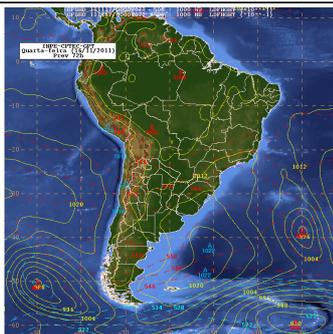


48 horas

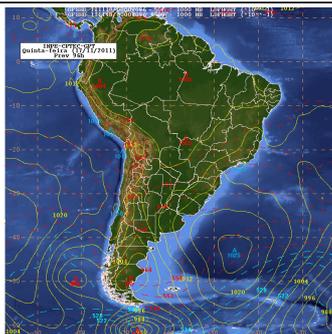


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

